

Responsabilidade social corporativa

Por Tatiana Borenstein

A responsabilidade social deveria fazer parte da vida de todos os cidadãos. Como o próprio nome já diz, é uma responsabilidade, que deveria ser assumida por pessoas comuns e por empresas, independentemente de seu tamanho, perfil e faturamento. Todos podem contribuir de alguma maneira.

O resultado é sempre surpreendente e, além de ajudar quem realmente precisa, acaba propagando a ideia na comunidade ligada ao núcleo que executou a ação. Afirmo isso por experiência própria. No Grupo Marbor, um projeto desprezioso de reciclagem de lixo virou um programa de responsabilidade social que não para de crescer.

Tudo começou com a sugestão de um colaborador do Hotel Marbor, que queria dar um novo destino ao lixo produzido pelos hóspedes e pelo próprio funcionamento diário da empresa. Todos abraçaram a causa, inicialmente ambiental, e então implantamos um sistema de coleta seletiva. O lixo passou a ser levado de forma adequada pela empresa até uma cooperativa de reciclagem, que compra esse material.

Com a geração da renda, veio a ideia de doá-la a quem precisa. Fizemos uma pré-seleção de entidades assistenciais e promovemos uma eleição para a escolha de uma delas, com direito a campanha, visitas às instituições e tudo que um pleito sério merece. Foi uma maneira de começar a envolver a equipe no projeto. E está sendo um sucesso. Após a escolha de quem receberia as doações, nos surpreendemos com o esforço de cada colaborador para juntar mais lixo – alguns até trazem de casa – e com o quanto esse pequeno gesto significa para a entidade e as pessoas atendidas por ela. Depois desse projeto, batizado de “Geração” (em alusão ao ato de “gerar boas ações”), criamos outras campanhas de responsabilidade social, também muito bem-sucedidas. Nosso envolvimento com o terceiro setor sempre existiu, mas, após o Geração, se solidificou e se desenvolverá ainda mais.

Se todo o meio corporativo se envolver com causas sociais ou socioambientais, certamente, vamos viver num mundo melhor, aquele que desejamos, mas nem sempre contribuímos para que ele se torne realidade. Exemplos e inspirações não faltam. Faça a sua parte!

Tatiana Borenstein é diretora-administrativa do Grupo Marbor

grupomarbor.com.br